



## VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Guilherme Assoni Gomes (apresentador)<sup>1</sup>  
Luis Felipe Chaga Maronezi<sup>2</sup>  
Jeanice de Freitas Fernandes<sup>3</sup>  
Ivana Loraine Lindemann<sup>4</sup>

**Resumo:** O período infanto-juvenil, classificado como de desenvolvimento peculiar, no qual o indivíduo está inserido em um ambiente cheio de descobertas e novidades, corrobora para que as crianças e adolescentes sejam apontados como as vítimas mais vulneráveis à violência. Logo, as consequências decorrentes da exposição, podem resultar em danos físicos e psicológicos, que são, muitas vezes, irreversíveis, prejudicando o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Os casos de violência nessa faixa etária ocorrem independentemente de raça, classe, religião ou cultura, porém há fatores sociais, demográficos e psíquicos associados ao maior risco. A necessidade de proteger esse público vulnerável e o reconhecimento da violência como problema de saúde pública brasileira vem sendo discutido nas últimas décadas. Em virtude disso, o presente trabalho teve como objetivo descrever os casos de violência autoprovocada por intoxicação exógena aguda em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul. Para isso, foi realizado um estudo ecológico incluindo todos os casos notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 01/01/2013 a 31/12/2017. A caracterização foi feita a partir dos dados constantes nas Fichas de Investigação de Intoxicação Exógena sob o CID10 T65.9, contemplando sexo, idade, cor da de pele, zona residência, local de ocorrência, agente tóxico, via de exposição, periodicidade, necessidade de internação, desfecho e ano de ocorrência. Os dados foram solicitados ao Centro Estadual de Vigilância em Saúde – Núcleo de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e recebidos em planilha

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica e Inovação (PROBIC/PROBITI) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). E-mail: guilgomes@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: luisfelipemaronezi@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira da prefeitura de Camargo, RS. E-mail: jeanice.fernandes@uffs.edu.br

<sup>4</sup> Doutora e docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br



eletrônica, sendo a estatística descritiva feita por meio do programa PSPP (distribuição livre). O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul. A amostra foi composta por 1.123 casos, com predomínio do sexo feminino (76%), cor da pele branca (81,4%), faixa etária de 13-18 anos (87%) e residentes da zona urbana (87,4%). A maioria (93,5%) ocorreu em ambiente residencial, em 78% dos casos o agente tóxico foi medicamentoso, a via de exposição foi predominantemente digestiva (93,5%), em 71,1% foi exposição aguda única, 68,9% foram atendidos em instituição hospitalar, 68% tiveram critério de confirmação clínico, 49,7% dos casos ocorreram em 2017 e 78,9% evoluíram com cura sem sequelas. Observou-se que os casos de violência autoprovocada por intoxicação exógena aguda em infanto-juvenis não são incomuns, principalmente em indivíduos do sexo feminino e entre 13 e 18 anos. Faz-se fundamental, portanto, buscar mecanismos que sejam capazes de combater a violência na faixa etária de modo a encontrar formas de enfrentamento da violência, fortalecendo ações de prevenção, envolvendo intervenções plurais, interdisciplinares e intersetoriais. Por fim, a violência interpessoal autoprovocada é um desafio no campo da saúde pública, no entanto as Fichas de Notificação Compulsória são uma forte ferramenta de proteção a esse público, desde que integradas com outras práticas de cuidado interdisciplinares.

.

**Palavras-chave:** Síndromes neurotóxicas. Exposição a produtos químicos. Crianças e adolescentes.

**Categoria:** UFFS - Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Formato:** Comunicação Oral